



ELA NUNCA ESQUECIA.
TRAZIA SEMPRE, NA
PEQUENA BOLSA DE
FESTAS, UM BOMBOM
PARA CADA UM DE NÓS.



CHEGAVA
CARREGANDO SUA
BELEZA ALEGRE,
AMENA, BEM
TRAJADA, FORTE
E SEMPRE COM
UM SORRISO NOS
LÁBIOS.



BOLSA DE FESTAS Ela nunca esquecia. Trazia sempre, na pequena bolsa de festas, um bombom para cada um de nós. Uma pequena bolsa tão generosa que sempre acomodava, no seu minúsculo espaço, além das chaves e do batom, três lindos docinhos trazidos das grandes festas. Mesmo tarde da noite, depois dos casamentos, bodas e festejos familiares, entrava devagarzinho nos nossos quartos de criança, para ter certeza de que ali estávamos seguros, cobertos e protegidos. Chegava carregando sua beleza alegre, amena, bem trajada, forte e sempre com um sorriso nos lábios. Deixava nas cabeceiras a prenda saborosa que alimentava a alma e o paladar daquelas crianças bem amadas.

DOCINHOS NA PINGUELA Um dia, após mais um lindo casamento, ela entrou nos nossos quartos com a pequena bolsa vazia. Nos contou que ao sair da festa havia tropeçado numa pinguela e os docinhos rolaram para um córrego, sem que ela conseguisse detê-los foram rapidamente tragados pelos peixinhos. A história era tão absolutamente bela que saciou nossos sentidos muito mais do que as guloseimas que enfeitavam as mesas dos grandes festejos.

GAIOLADOURADA Ela sempre soube celebrar a vida. Nos meus cinco anos, chamou os moleques da rua para buscar um canário bem lindo. Queria que a gaiola dourada, que seria colocada em cima de um redondo e saboroso bolo glacado, tivesse dentro um pássaro de verdade. Tudo foi planejado para que, ao cantar os parabéns, eu desenrolasse o laço cor-de-rosa que atava a gaiola dourada, libertando o pássaro e emocionando os presentes.

ADMIRAÇÃO Surpreendente é uma palavra que lhe cai muito bem. Ela sempre gostou de criar situações que de alguma forma pudessem encantar seus convidados. Mesmo nos almoços e jantares mais casuais, a casa e a mesa eram delicadamente preparadas com flores e arranjos que desprendiam exclama-

ções de admiração. Seu sorriso franco e amigo despertou um séquito de admiradores. Sua beleza morena, quase moura, seu porte esguio e seu bom gosto na escolha dos trajes lhe deram sempre um ar elegante.

ENCANTAMENTO Por onde passa deixa um rastro de encantamento e o ar fica mais leve. Sua presença é sempre bem-vinda, suas palavras são claras e seus atos coerentes. Nem todas as mazelas da vida foram capazes de lhe subtrair a alegria e o bom humor. Nada detém essa aquariana que faz dos limões, limonadas suíças de corpo leve e açúcar no ponto. Conquista todas as gerações. Velhos e crianças, homens e mulheres, pobres ou ricos. Nunca vi pessoa alguma que não tivesse para ela uma bela palavra.

OLHAR GENEROSO Presente e companheira, ela está sempre pronta para responder aos chamados dos filhos, netos e amigos. Para tudo ela encontra uma solução. Religião para espantar os medos. Música para aplacar a dor. Festas para alegrar o coração. Viagens para desligar dos aborrecimentos. Em qualquer lugar, em qualquer situação, lá está ela firme, com um sorriso largo e amigo, a mão sempre estendida, uma imensa capacidade de perdoar e um jeito de ver a vida com a grandeza que só os olhares generosos, os espíritos iluminados e as mentes privilegiadas conseguem enxergar.

SETENTA E NOVE ANOS Ontem ela celebrou 79 anos. Setenta e nove tempos de uma vida vivida como convém àqueles que têm espírito largo. Setenta e nove anos que poderiam ser vinte ou trinta, tamanha é a vitalidade, a disposição e o bom humor. Setenta e nove anos que pela sabedoria de viver parecem duzentos. Setenta e nove anos que enriqueceram o mundo daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la. Setenta e nove anos de uma mulher que eu tive a alegria de ter como mãe. Setenta e nove anos da mãe, avó e amiga que chamamos Wilma.